

2ª reunião da Coordenação do BC&H de 2019

Data: 17/06/2019

Horário: 14h

Local: sala 309 – Bloco Alpha 2

Presentes: Alexei M. Veneziani. Bruna Mendes. Marcos Vinicius Pó. Paula Braga. Renato Bilotta. Suze Piza. Tatiana Berringer.

Ausentes justificados: Luís Roberto de Paula.

Apoio administrativo: Danilo Silvério, Rosimary Matos e Tânia V. T. Sywon.

Informes:

1. Mudanças na Coordenação do BC&H

Professor Marcos informou que houve uma mudança na secretaria administrativa do BC&H. O servidor Lucas foi transferido para a Ouvidoria e o servidor Danilo está iniciando suas atividades no BC&H. Explicou que ainda haverá uma conversa para definição das funções de cada técnico-administrativo do BC&H, mas, adiantou que a ideia é avançar um pouco mais nas questões pedagógicas, de avaliações de disciplinas e alocação didática, cujos temas apresentam mais afinidades com a formação do Danilo.

Em uma breve apresentação, o servidor Danilo informou que ingressou em 2011 na UFABC, no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, cuja função é dar apoio para questões pedagógicas. Explicou que para exercer esse cargo, é exigida a formação em licenciatura, na qual está habilitado. Antes de ingressar no BC&H, atuou por quatro anos na Coordenação Geral da Graduação, coordenada pelo professor Alexei.

Encaminhamentos:

1. Ata da reunião de 18/03/2019

Aprovada com uma abstenção.

2. Pedido de descredenciamento

Professor Marcos apresentou o pedido de descredenciamento solicitado pelo professor Fulvio Mendes, onde justifica que continuará ministrando as disciplinas comuns, mas não está conseguindo participar das plenárias e, portanto pede o descredenciamento; que na prática significa que ele não fará parte de plenária e, portanto, não poderá votar nos processos eleitorais.

Após esclarecimentos o pedido foi aprovado.

3. Processo de alocação de disciplinas

Professora Suze, relatora desse item de pauta, alertou sobre as implicações pedagógicas que a obrigatoriedade de se ministrar as disciplinas do BC&H por professores que não tem perfil. Explicou que alguns docentes não apresentam competências pedagógicas suficientes para ministrar disciplinas para turmas grandes, fato que tem gerado inúmeros transtornos e prejuízos aos alunos, principalmente os ingressantes. Enfatizou a importância do curso de filosofia reconhecer o BC&H como um curso completo, e de se preocupar com a formação em filosofia para o Bacharel em Ciências Humanas. Sugeriu que fosse criado um corpo docente específico do BC&H e que a alocação didática pudesse ser realizada na Plenária do BC&H.

Professor Marcos explicou que coordenação do BC&H faz apenas a abertura de turmas e que não tem gerência sobre a carga didática dos docentes. Acrescentou que, de acordo com a estrutura hierárquica da universidade, os superiores imediatos dos professores são os Diretores de Centro, a coordenação de curso não tem controle nenhum sobre o docente. Relatou que após a abertura das turmas, a Coordenação do BC&H entra em contato com os Centros para receber as indicações dos docentes. No caso do CECS, as coordenações dos cursos específicos encaminham os nomes dos docentes e, quando a alocação está finalizada, informamos à Direção o resultado final; no caso do CCNH, a indicação vem da coordenação de disciplina, e ao final, passamos para a Direção confirmar as indicações; no CMCC, a indicação vem direto da Direção do Centro. Portanto, é um processo no qual o BC&H teria que ter o controle sobre os professores e as suas áreas de ingresso, o que o torna inviável.

Professora Paula sugeriu que o BC&H organize eventos de recepção aos docentes recém-contratados, para que estes sejam familiarizados com o bacharelado interdisciplinar.

Professor Marcos sugeriu tentar incluir a Coordenação do BC&H no processo de contratação de docentes, e ao menos realizar uma conversa com eles.

Professor Marcos apresentou alguns dados da avaliação de disciplinas e propôs que eles sejam utilizados para fomentar esse tipo de debate com as Direções de Centro. Informou que, no item relacionado à avaliação da metodologia, a nota é mais baixa para algumas disciplinas. O problema parece estar mais localizado em alguns docentes. Bases matemáticas apresenta uma grande variação. Ciência Tecnologia e Sociedade varia de 94% a 37% de aprovação. Desenvolvimento e Sustentabilidade está dentro da normalidade. Estado e Relações de Poder pode ter tido um problema pontual da turma. Estudos Étnicos-raciais foi muito bem avaliada. Explicou que alguns fatores precisam ser ponderados e que a avaliação é um sinal, não uma verdade absoluta.

Professor Marcos observou que quando uma disciplina é ministrada por dois professores a aprovação diminui bastante. Sugeriu que esse dado possa ser utilizado como um alerta no momento das indicações para a alocação.

Sobre o questionamento a respeito do papel de Coordenador da Disciplina, professor Marcos informou na próxima reunião da Comissão de Graduação será debatida uma proposta de resolução que define com mais clareza o papel do coordenador de disciplina. A proposta sugere criar obrigatoriamente a figura do coordenador para

disciplinas com cinco turmas ou mais ao longo do ano. A ideia é que a nomeação seja uma indicação da Coordenação do curso, mas quem nomeia é a Direção de Centro. A função do coordenador, entre outras, seria ponderar os dados das avaliações de disciplinas, fazer oficina, workshop, ou debate com os professores para discutir os resultados da avaliação, estratégias pedagógicas, entre outros temas relacionados às disciplinas. Em relação ao processo de alocação, a função do coordenador de disciplina, seria apenas negociar entre os professores as turmas, mas os horários já viriam do sistema e a indicação de professores dos cursos ou da Direção de Centro, portanto, ele só cuidaria da negociação entre eles e, eventualmente, se surgir algum problema, ele tentará facilitar o processo. A proposta é que ele tenha um mandato de dois anos.

Professor Marcos enfatizou que a chegada do Danilo veio no momento oportuno, onde o BC&H começará a conectar os resultados das avaliações com as alocações de disciplinas.

Professora Paula informou que foram encerradas as atividades do grupo de trabalho que revisou o formulário de avaliação preenchido pelos discentes e pelos docentes. No primeiro quadrimestre de 2019, os discentes já responderam as questões do novo formulário, e os docentes receberam um e-mail pedindo para responderem também algumas questões. As respostas seguirão um fluxo definido que passará pelos Centros, pelos Coordenadores, até chegar de volta ao docente. Os Coordenadores farão um relatório que ficará publicado no site da Prograd.

Ao final das discussões houve um consenso de que o professor Marcos poderá levar à diante os resultados das avaliações para melhorar o processo de alocação.

Na próxima plenária professor Marcos apresentará uma síntese desse debate e informará sobre a proposta de criar um sistema de oficina.

4. Revisão do Projeto pedagógico

Professor Marcos informou que a revisão está em debate no NDE, e a nova proposta do Projeto Pedagógico terá que passar por várias etapas, primeiro pela aprovação no âmbito da Coordenação e depois pela Plenária. A proposta do NDE é de encerrar a revisão até o final de julho, então, logo após, será agendada uma reunião específica na coordenação com essa pauta. Explicou que o NDE poderá participar da discussão no colegiado, mas as aprovações deverão ocorrer em reuniões separadas, uma em cada instância. A expectativa é de agendar uma reunião da Plenária no final de julho com esse tema em pauta. Lembrou que também é necessário que essa nova proposta seja debatida com os alunos numa reunião específica.